

O papel do professor como mediador da leitura no Ensino Fundamental II

THE ROLE OF THE TEACHER AS MEDIATOR OF READING IN ELEMENTARY EDUCATION II

Maria Vilma Almeida Oliveira da SILVA¹
Gislene Lima CARVALHO²

Resumo: O presente artigo aborda as práticas de leitura em sala de aula. O objetivo é analisar como o professor do Ensino Fundamental II desenvolve as práticas de leitura com seus alunos. Buscamos refletir sobre a importância do professor na formação de novos leitores e discutir sobre a relevância da leitura no desenvolvimento crítico, social e intelectual do aluno. Para desenvolver o artigo, foi feita uma pesquisa qualitativa com método bibliográfico e pesquisa de campo. Desse modo, tomamos como base textos como os PCN e textos de autores como Kleiman (2012), Solé (1998), Freire (1989) e Freitas (2012). Com base na teoria, realizamos uma pesquisa de campo com professores e alunos de três escolas públicas do município de Redenção, na qual percebemos que os professores de Língua Portuguesa ou Literatura dessas escolas são apreciadores da leitura e incentivam seus alunos através da diversificação de textos na sala de aula e se preocupam em desenvolver o prazer da leitura. Porém, nota-se uma deficiência no conhecimento teórico por parte destes professores no que concerne à leitura, o que contribuiria para um melhor resultado de sua prática pedagógica.

Palavras-chave: Leitura; desenvolvimento crítico; relação professor-aluno.

Abstract: This article discusses the reading practices in the classroom. The objective is to analyze how the elementary school teacher develops reading practices with his students. We seek to reflect on the importance of the teacher in the formation of new readers and discuss the relevance of reading in the critical, social and intellectual development of the student. To develop the article was made a qualitative research with bibliographic procedure and field research. Thus, we take the basis of texts like the NCPs and texts by authors such as Kleiman (2012), Solé (1998), Freire (1989) and Freitas (2012). Based on the theory, we conducted a field research with teachers and students from three public schools in the municipality of Redenção, in which, we perceive that the teachers of Portuguese Language or Literature of these schools are appreciators of reading and encourage their students through the diversification of texts in the classroom and are concerned with developing the pleasure of reading. However, notes a deficiency in the theoretical knowledge on the part of these teachers in regard to reading, which would contribute to a better result of their pedagogical practice.

Keywords: *Reading; Critical Development; Teacher-Student Relationship.*

¹ Graduanda da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB. Redenção- Ceará. vilma-2014@hotmail.com

² Professora Doutora da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB. Redenção-Ceará. gislenecarvalho@unilab.edu.br

Introdução

Formar leitores fluentes é um dos principais e mais cobichados objetivo das escolas, isso porque é só por meio da leitura que podemos formar sujeitos críticos e atuantes na vida social. O professor desempenha um importante papel nessa tarefa. Como mediador no processo de ensino, caberá a ele desenvolver as práticas que contribuirão para o desenvolvimento da leitura de seus alunos.

Visto a relevância da leitura para a sociedade e a amplitude de estudos realizados na área de ensino que apontam para o fracasso escolar no desenvolvimento da leitura dos estudantes, o presente artigo tem como objetivo analisar como o professor do ensino fundamental II desenvolve as práticas de leitura com seus alunos. Além de refletir sobre a importância do professor na formação de novos leitores e discutir sobre a importância da leitura no desenvolvimento social e intelectual do aluno.

Para desenvolver esse trabalho, foram realizados estudos teóricos e uma pesquisa de campo com docentes e estudantes de três escolas da rede pública do município de Redenção/Ceará. Este trabalho está estruturado em cinco tópicos. Nos quatro tópicos iniciais, discutimos sobre o conceito de leitura e sua importância na escola e na sociedade. No último tópico, abordamos como ocorre a prática da leitura em escolas públicas de Redenção-Ceará.

A leitura: conceitos e definições

O tema leitura sempre foi motivado por muita discussão, visto o seu grau de relevância não somente no meio acadêmico, mas para toda a sociedade, afinal, uma sociedade crítica só é alcançada com a formação de leitores proficientes, sendo da responsabilidade da escola e do professor essa difícil tarefa. Porém, antes de nos debruçarmos sobre o assunto, faz-se necessário definirmos o que é leitura com base em documentos que

regem as práticas pedagógicas em sala de aula e na visão de alguns estudiosos da área.

Martins (1988), em sua obra *O que é leitura*, sintetiza as concepções de leitura em duas características. A primeira tem leitura como um simples processo de decodificação, visando apenas um ato mecânico de apreensão de signos linguísticos, deixando de lado toda a capacidade do leitor em estabelecer significados e desenvolver sentidos ao texto. A outra caracterização de leitura abrange uma série de fatores, indo dos emocionais aos culturais. É importante ressaltar que, para a autora, uma caracterização de leitura não deveria excluir a outra, visto que ambas se completam.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) trazem a seguinte definição de leitura:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. (BRASIL, 2001, p.41)

A leitura não é apenas um simples ato de decodificação de letras, mas um conjunto de estratégias que envolvem uma série de conhecimentos já adquiridos em função de um novo. Portanto, cabe ao leitor desempenhar um papel ativo na construção da compreensão, articulando os conhecimentos que ele já possui da língua, de textos e do mundo. Como podemos perceber, leitura não se trata apenas de extrair sons e juntar palavras, exige a compreensão de quem leu.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular-BNCC (2018), a leitura pode ser caracterizada em um contexto mais amplo, abrangendo as diferentes formas de linguagem, imagens, movimentos, som, entre outros. Desse modo, segundo a BNCC (2018, p. 69) "O Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação (...)". A relação que se estabelece entre leitor/texto amplia-se contemplando não apenas os textos escritos ou orais, mais os

textos multissemióticos que se constituem pela relação entre palavra e a imagem e/ou outros recursos, propagados, principalmente, por meio das mídias eletrônicas.

Segundo Solé (1998, p.22) “[...] a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto.” A leitura depende da relação que se estabelece entre leitor/texto, assim, a escolha do texto implica um objetivo a ser alcançado pelo leitor, que por meio de inferências e de pistas fornecidas pelo próprio texto construirá interpretações, desenvolvendo um processo ativo e consciente na busca de seus objetivos.

Para Barbosa (2004, p.21), “A leitura é um processo no qual o leitor aprende a desenvolver suas habilidades com o uso da própria leitura de modo significativo”. Assim, a leitura é um longo e complexo processo que desenvolve habilidades capazes de facilitar a compreensão de textos. Ao ler, o leitor desenvolve estratégias que lhe auxiliam a formular e refutar hipóteses de compreensão coerentes com uma série de conhecimentos adquiridos através das experiências ao longo de sua vida.

Freitas (2012, p.70), por sua vez, compreende que “ler é produzir sentido em um processo de interação autor-leitor-texto-mundo”. Essa interação possibilitará formular uma série de hipóteses e defrontar pensamentos, de épocas e formas de ver o mundo, representadas pelo autor que escreveu o texto, e de quem o leu. Se leitura inclui o mundo, faz-se importante abordar a importância da leitura para viver em sociedade. Sobre isso, falaremos no tópico seguinte.

Importância social da leitura

A leitura desde cedo faz parte de nossas vidas, isso porque, quando crianças, somos capazes de realizar leituras do mundo a nossa volta. Entre os alunos, as experiências vivenciadas deverão ser consideradas pelos professores, pois elas ajudam a compreender melhor os textos. Segundo Freire (1989, p.9), antes de iniciarmos o processo de aprendizagem da leitura, realizamos, primeiramente, a leitura do mundo, porém, em um

segundo momento, ambas as leituras são indissociáveis para construir uma compreensão do texto.

Os textos fazem parte do nosso cotidiano e ajudam as pessoas a se localizarem, a se informarem, a anunciarem, e uma infinidade de utilidades, porém apenas quem sabe ler pode desfrutar desses subsídios com maior independência. Neste ponto, concordamos com Solé (1998, p.32), quando fala que “[...] a aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas, e ela provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguiram realizar essa aprendizagem”. Dessa forma, a leitura é capaz de libertar os indivíduos das amarras sociais, pois só através da compreensão do mundo é que o sujeito se tornará competente para agir sobre ele.

Os textos têm funções sociais, sendo da responsabilidade do leitor conhecê-los e saber suas finalidades para uma melhor utilização em sociedade. Por esse motivo, os PCN (2001, p.41) ressaltam a importância do contato dos alunos, desde muito cedo, com diversos textos, pois “Um leitor competente só pode constituir-se mediante uma prática constante de leitura de textos de fato, a partir de um trabalho que deve se organizar em torno da diversidade de textos que circulam socialmente.” Ao ter domínio sobre sua leitura, o leitor torna-se apto a ler a diversidade de gêneros textuais que circulam socialmente, tornando a vida mais prática e dinâmica.

Ao dominarmos a leitura, inserimo-nos, de forma consciente, no mundo, podendo intervir diante de realidade. A leitura torna o ser humano mais coerente e flexível em suas escolhas, sendo capaz de transformar a realidade a sua volta. Por esse motivo, a prática da leitura em sala de aula não deve ser uma obrigação, mas uma necessidade, pois é de fundamental importância que a escola forme leitores capazes de atuar criticamente na sociedade, em diversas áreas, seja política, econômica ou cultural:

[...] a leitura é essencial para o indivíduo construir seu próprio conhecimento e exercer seu papel social no contexto da cidadania, pois a capacidade leitora amplia o entendimento de mundo, propicia o acesso à informação, facilita a autonomia, estimula a fantasia e a

imaginação e permite a reflexão crítica, o debate e a troca de ideias.
(MOURA; MARTINS, 2012, p.87)

O domínio da leitura permite ao leitor a ampliação de seu vocabulário, possibilitando o uso da norma padrão da língua, em contextos formais, pois a leitura amplia o conhecimento, o que implica no nível intelectual de seus leitores:

[...] na sociedade em que vivemos, onde só tem acesso às camadas mais altas quem souber ler e escrever adequadamente, torna-se imprescindível que uma instituição de ensino prepare seus alunos a fim de que eles se tornem usuários proficientes da língua, integrando verbalmente em qualquer situação, dentro da sociedade.
(BARBOSA 2004, p. 15)

Portanto, o leitor proficiente possivelmente será capaz de usar a língua de forma coerente com o contexto de fala, de manter um diálogo fluente, de igual modo, com pessoas de alto poder econômico, expondo seus pensamentos de forma confiante e objetiva, pois ao longo de suas práticas de leitura ele tem desenvolvido habilidades que lhe permitam argumentar, extrair ideias, questionar, criticar e, acima de tudo, relacionar o que lê com a realidade.

Para Freitas (2012, p.70) “Lemos para construir saberes, para nos manter informado, para fruição, para entendermos o mundo”. A leitura nos permite uma infinidade de oportunidades diante da sociedade, além de tornar pessoas mais críticas e com um amplo conhecimento. Um leitor proficiente consegue enxergar o mundo por outro ângulo, realizando uma leitura crítica da realidade e elaborando questionamentos pertinentes de reflexão.

Leitura na escola

A escola é a principal instituição social responsável pelo processo de desenvolvimento da leitura, é sua competência desenvolver meios e estratégias que estimulem sua prática, tornando essa tarefa prazerosa e eficiente. Com relação à leitura na sala de aula os PCN apontam:

Para tornar os alunos bons leitores — para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura —, a escola terá de mobilizá-los internamente, pois aprender a ler (e também ler para aprender) requer esforço. Precisar fazê-los achar que a leitura é algo interessante e desafiador, algo que, conquistado plenamente, dará autonomia e independência. Precisar torná-los confiantes, condição para poderem se desafiar a “aprender fazendo”. Uma prática de leitura que não desperte e cultive o desejo de ler não é uma prática pedagógica eficiente. (BRASIL, 2001, p.43)

É importante ressaltar que, muitas vezes, a leitura não faz parte do cotidiano do aluno, seus familiares normalmente não têm o hábito de ler e tampouco têm acesso a materiais de leitura, assim, é através das práticas vivenciadas na escola que o estudante desenvolverá seu conceito de leitura, podendo simpatizar ou ter aversão ao ato de ler. Para Kleiman (2012, p. 23), “As práticas desmotivadoras, perversas até, pelas consequências nefastas que trazem, provêm, basicamente, de concepções erradas sobre a natureza do texto e da leitura”. A escola acaba por desmotivar seus alunos, reforçando o pensamento que ler é difícil, desencorajando e impossibilitando a formação de leitores críticos. Ainda em acordo com Kleiman (2012, p. 23):

Ninguém gosta de fazer aquilo que é difícil demais, nem aquilo do qual não consegue extrair o sentido. Essa é uma boa caracterização da tarefa de ler em sala de aula: para uma grande maioria dos alunos ela é difícil demais, justamente porque ela não faz sentido.

Para que a leitura tenha sentido para o aluno, é necessário estabelecer um objetivo, que nada se relacione com as cobranças de fichas e questionários que tampouco servem para desenvolver o senso crítico dos alunos, mas que continuam sendo uma prática utilizada pela escola para avaliar a compreensão do estudante.

Apesar da ênfase dos PCNs em práticas pedagógicas que tenham o texto como unidade de ensino, sendo por meio dele que se desenvolverá todo o conhecimento da língua, o que inclui a leitura, é comum, na maioria das escolas, a ausência de um trabalho de mediação da leitura, que

possibilite ao aluno a construção da compreensão. Bortoni e Machado (2013, p. 64) afirmam que:

A negligência dos professores na mediação durante a atividade de leitura é uma atitude corrente nas escolas de nosso país, mesmo tendo os parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) assumido como foco principal do trabalho do professor atividades que pressupõem um conjunto de habilidades e estratégias direcionadas a compreender textos e a aprender a parte deles.

Na grande maioria das vezes, os textos são usados em sala de aula como um pretexto para o ensino da gramática e são raras as aulas voltadas para as práticas de leitura. Um pequeno momento destinado à leitura, de forma individual ou coletiva, para em seguida a cobrança de questionários, que supostamente desenvolverão a compreensão dos alunos, é o que podemos chamar de prática de leitura em sala de aula. Essa forma equivocada do trabalho com a leitura acaba desmotivando o aluno, que não encontra sentido em sua realização, o que implica nas queixas constantes dos professores “os estudantes não gostam de ler”, quando na realidade é a escola que acaba por estimular, em certo ponto, a aversão ao ato da leitura.

A leitura na escola é repassada para o aluno como uma obrigação, e na maioria das vezes, o professor não realiza seleções de textos, que atendam às necessidades e expectativas dos alunos, isso porque os professores costumam adotar os livros didáticos fornecidos às escolas, o tendo quase exclusivamente como única ferramenta de ensino. Esses livros trazem uma série de atividades que supostamente trabalham a compreensão, o problema é que os professores, muitas das vezes, não trabalham de forma eficaz as estratégias de leitura e as atividades voltadas para compreensão encontradas nos livros não exigem do aluno um esforço, resumindo-se a uma simples atividade de cópia.

A compreensão, parte fundamental integrante da leitura vem sendo trabalhada de forma superficial em sala de aula, ou seja, não desafiando o aluno a buscar nas entrelinhas do texto as respostas para suas dúvidas,

acabando por estimular a formação de leitores passivos. De acordo com os PCN (2001), a escola tem que superar a velha concepção de que leitura é converter letras em sons, e compreensão é uma consequência, pois é através desta que a escola vem formando leitores que leem, mais apresentam dificuldade de compreensão.

A leitura deveria ser prática constante e prioritária em sala de aula, porém a preocupação em seguir com o conteúdo não disponibiliza tempo para aulas que visem desenvolver a fluência leitora. Por esse motivo, o texto serve como um pano de fundo para o ensino da metalinguagem, no qual os livros didáticos estão cheios de frases descontextualizadas, na maioria, retiradas dos próprios textos, para estudo de subcategorias de classes de palavras.

O resultado disso é um estudo superficial do texto, que não permite ao aluno desenvolver as estratégias para estimular as habilidades leitoras e tampouco permite uma reflexão coerente da língua, visto que ela é contextualizada, indo assim, de desencontro com a aprendizagem.

Outro problema que contribui para um desempenho escolar insatisfatório na formação de bons leitores é a deficiência na formação dos profissionais na área da Linguagem. Para Barbosa, (2004, p. 17) "Se os leitores iniciantes pudessem contar com o auxílio de uma pessoa que conhecesse a leitura como um processo a ser construído, com certeza esta se desenvolveria naturalmente". Afinal, só se aprende a ler, lendo, porém nesse longo e árduo processo, faz-se necessária a mediação da leitura, para melhor auxiliar aos alunos na construção da compreensão dos textos.

Segundo Bardosa (2004, p.16), "É preciso que o professor tenha conhecimento sobre o processo de leitura, bem como sobre as estratégias e habilidades desenvolvidas pelo leitor, para poderem decidir com eficácia como ensinar leitura". É necessário formar professores comprometidos com a formação de leitores, capazes de instruir nas práticas leitoras, buscando através de suas próprias experiências incentivar a leitura, pois segundo Solé (1998, p.172), "Aprender a ler requer que se ensine a ler. O modelo de leitor oferecido pelo professor e as atividades propostas para o ensino e a

aprendizagem da leitura não são um luxo, mas uma necessidade". Desse modo, o professor não deve ser apenas um incentivador da leitura, mas um leitor modelo para seus alunos.

A prática da leitura na formação escolar

O ato de leitura para os estudantes tem que ser sempre planejado. Para isso, ao planejar práticas de leitura, o professor/mediador terá que considerar as expectativas de seus alunos, o nível escolar em que se encontram, textos que estabeleçam relações com seu contexto social e tenham diferentes propósitos de leitura, além de visar um objetivo que desafie o aluno a querer prosseguir com a leitura.

Os PCNs (2001, p.45) dizem que ao "propor atividades de leitura convém sempre explicitar os objetivos e preparar os alunos". A BNCC (2018), dialogando com os PCNs, ressalta a importância em estabelecer e considerar objetivos nas leituras proposta para os estudantes. Isso, para que o aluno possa encontrar sentido em sua leitura, não desenvolvendo a tarefa apenas como obrigação, sem nenhuma relevância para sua vida.

Além disso, os PCNs (2001) ressaltam, ainda, a importância de o professor refletir junto ao aluno sobre as diferentes modalidades de leitura e os procedimentos que cada uma exige do leitor. Desse modo, os estudantes compreenderão a diferença de ler para obter prazer e ler para buscar uma informação no texto, tornando-se leitores mais responsáveis e conscientes de suas leituras.

Para formar leitores proficientes é de fundamental importância o incentivo do professor, pois, na grande maioria das vezes, é por meio dele que o aluno desenvolverá, ou não, o gosto pela leitura. Sobre isso, Bortoni-Ricardo (2013, p.76) afirma que "A experiência leitora do professor reflète-se diretamente no desenvolvimento de seu trabalho em sala de aula, considerando que ele tenha como finalidade a formação de novos leitores". Dessa forma, se o professor não for um bom leitor, como poderá ter propriedade de falar de leitura? Como poderá recomendar boas leituras para

os estudantes, se não as conhecer? Como desenvolver a paixão pela leitura, se não é fascinado por livros? Pois, como diz Kleiman (2012, p.21), "Para formar leitores, devemos ter paixão por leitura".

As práticas de leitura devem ser atividades diárias em sala de aula, visto que é através do exercício constante de ler e da mediação do professor que se transformam leitores passivos em leitores ativos. Assim, quanto mais o estudante lê, mais ele se apropria das estratégias e habilidades que o ajudarão a interpretar o texto, estabelecendo sua compreensão:

O processo de leitura é completado quando se alcança a compreensão, no entanto não é suficiente que essa compreensão seja "entregue" pelo educador mediador. Não basta que o aluno assista à construção do conhecimento feito pelo professor. Os educandos devem participar ativamente da elaboração de previsões do texto, de estratégias para confirmá-las ou refutá-las, da construção de interpretações e, assim, terão sido atores da compreensão leitora, que é uma habilidade de um leitor competente. (BORTONI-RICARDO, 2013, P.78)

O ato de leitura para estudantes não pode se resumir apenas a pretextos para desenvolvimentos de aulas de gramáticas, é preciso que o aluno desenvolva a capacidade de questionar, de relacionar o que leu com a realidade, desenvolvendo sua criticidade. Uma leitura focada em formar cidadãos, que interagem no meio social, portanto, ao ler, o aluno não deve ser mero receptor de informações, mas deve ser agente ativo que questiona e se posiciona em defesa de suas ideias.

Para Solé (1998), a leitura e escrita são objetivos prioritários durante a Educação do Fundamental. Ao longo dessa etapa, espera-se que o estudante adquira um controle sobre sua leitura, que o ajude a prosseguir em sua formação. É relevante para o leitor iniciante que durante esse período de escolarização, o educador mediador possibilite o contato com vários gêneros textuais, desafiando lhe e desenvolvendo assim, sua competência leitora. Conforme aponta Freitas (2012, p.68):

Mediar o desenvolvimento da leitura é exercitar a compreensão do aluno, transformando-o de leitor principiante em leitor ativo. Isso pressupõe desenvolver sua capacidade de ler com segurança, de decodificar com clareza e reconhecer com rapidez as palavras para uma leitura fluente. Realizar previsões, formular e responder

questões a respeito do texto, extrair ideias centrais, identificar conteúdos novos e dados, relacionar o que lê com sua realidade social e particular, ler o que está subjacente ao texto, valer-se de pistas para fazer inferências, sumarizar, ser capaz de dialogar com outros textos são habilidades que vão constituindo o sujeito leitor em formação em leitor proficiente.

Para que o estudante se transforme em um leitor fluente, são necessárias práticas constantes de leitura e também a orientação do professor que fará antes, durante e depois, atividades e reflexões que permitam ao aluno refletir sobre elementos textuais, linguísticos, estruturais, sociais presentes no texto. Além disso, o aluno poderá formular suas próprias perguntas, buscando respostas junto com o professor.

Segundo a BNCC (2018, p.73), "A demanda cognitiva das atividades de leitura deve aumentar progressivamente desde os anos iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio". Isso porque gradativamente os textos ficaram mais complexos, exigido do leitor um maior esforço nos processos mentais. No tópico seguinte, apresentamos como a leitura é abordada em sala de aula nas turmas selecionadas de escolas públicas do município de Redenção, Ceará.

A prática da leitura em escolas públicas de Redenção

A proposta desta pesquisa é analisar como o professor do ensino fundamental II desenvolve as práticas de leitura em sala de aula. Em função disso, foi realizada uma pesquisa de campo com docentes e estudantes de três escolas da rede pública, do município de Redenção, Ceará.

Foi escolhido um professor de português/literatura de cada escola, assim, contamos com a contribuição de três professores que iremos identificar ao longo do trabalho como professor 1, professor 2 e professor 3³. Quando selecionados os professores, aplicamos um questionário com

³ Utilizaremos os termos "professor" e "educador" no masculino como forma de padronizar o texto, uma vez que o gênero dos sujeitos entrevistados não interfere no resultado da pesquisa.

seis questões subjetivas que visavam identificar sua relação com a leitura e como isso refletia em sua prática na sala de aula.

Após a resposta aos questionários por parte dos professores, realizamos a pesquisa com os alunos. Foram escolhidos três alunos de cada turma para responder ao questionário do aluno totalizando, assim, nove alunos divididos em turmas de 8º e 9º ano do ensino fundamental II. O questionário era composto de seis questões objetiva e visava identificar as práticas de leitura desenvolvidas, em sala, por seus professores.

Análise dos dados: o professor e as práticas de leitura em sala de aula

As duas primeiras questões do questionário, aplicado aos professores do ensino fundamental II, buscavam entender a relação dos docentes com a leitura, a importância em suas vidas e a influência que exerce sobre os alunos.

O professor 1 disse que:

- A leitura tem muita importância na minha vida, adoro ler, desde muito nova tive grande paixão pelo ato de ler.

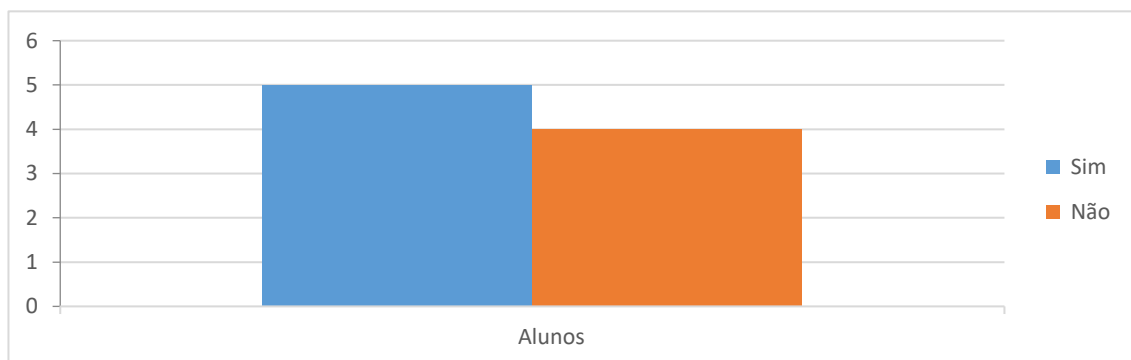
Os professores 2 e 3 responderam:

- Para mim, foi e é de extrema importância. Ajuda-me significativamente no desenvolvimento pessoal e profissional. A leitura em minha vida tem inúmeros benefícios, mas é principalmente fonte de prazer e informação.

Os educadores apresentaram, mediante suas respostas, afinidades com a leitura e as caracterizaram como uma prática prazerosa. Além disso, informaram fazer, sempre que possível, comentários em sala de aula, de suas experiências, tentando desenvolver nos educandos o gosto pela leitura. Como podemos analisar na fala do professor 2. As respostas dadas

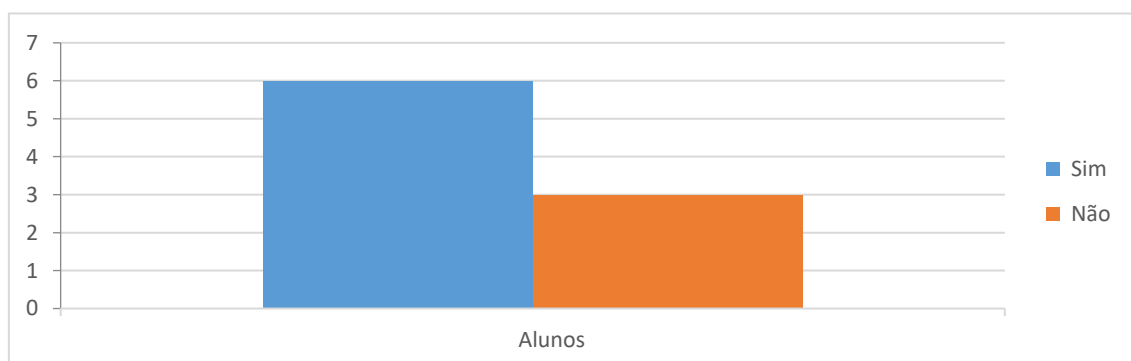
pelos professores são pertinentes de uma comparação com as respostas fornecidas pelos alunos, conforme os gráficos que seguem.

Gráfico 1: Seu (sua) professor (a) faz comentários sobre livros que já leu?



Fonte: elaborado pela autora.

Gráfico 2: Seu (a) professor (a) recomenda livros para você ler?



Fonte: elaborado pela autora.

De acordo com a análise dos dados obtidos por meio de questionários dos alunos, a maioria dos estudantes confirma que seus professores procuram incentivá-los através de suas experiências enquanto leitores e por meio de recomendações de leituras de livros. Esses dados dialogam com a perspectiva do PCN (2001) quando falam sobre a importância da imagem do professor na construção do conhecimento do aluno, pois além de repassar o conteúdo, ele poderá ensinar o valor que tem a língua, mediante suas próprias experiências, como usuário da escrita

e da boa relação com a leitura, dessa forma será um excelente modelo para o aluno.

A terceira questão questionava aos educadores sobre os métodos que usam em sala de aula para estimular a leitura de seus alunos. Apenas dois responderam. O professor 2 diz que:

- Fazendo-os descobrir os estilos de que mais gostam, permitindo que escolham livros para levar para casa e tentando abordar como atividade atrativa, lúdica e divertida quando for algo que realmente necessitem ler.

O professor 3 diz fazer:

- Roda de leitores com a escolha livre de gêneros literários e a "venda" da leitura realizada.

A partir da análise dos dados, podemos dizer que os métodos mais utilizados pelos professores para prática da leitura são aqueles que deixam os alunos à vontade, possibilitando uma liberdade na escolha do livro, com o objetivo de despertar o gosto pela leitura.

Os métodos citados pelos professores estão de acordo com o que preveem os PCN (2001, p.44), quando lemos que é preciso:

Possibilitar aos alunos a escolha de suas leituras. Fora da escola, o autor, a obra ou o gênero são decisões do leitor. Tanto quanto for possível, é necessário que isso se preserve na escola; (...) possibilitar aos alunos o empréstimo de livros na escola.

É importante lembrar que a leitura prazerosa não é a única modalidade de leitura presente em sala de aula, apesar de ser a mais frisada na pesquisa com os professores. Sabemos que há diferentes modalidades de leituras, dentre as quais, informativa, instrucional, prazerosa etc. e que todas possuem sua importância. Por meio de trecho da resposta do (a) docente 2, ao afirmar que "*quando for algo que realmente necessitem ler*", podemos perceber que há leituras por necessidade, ou seja, em que é

necessário sua realização para extração de alguma informação ou elemento.

A quarta questão servia como um complemento da terceira e perguntava aos docentes como eles planejavam e avaliavam as atividades de leituras em sala de aula e quais as estratégias que utilizavam para trabalharem os textos. Apenas o professor 2 respondeu completamente à pergunta, os demais responderam apenas parcialmente.

Segundo o professor 2:

- O planejamento é feito baseado no que sugere o livro didático adotado pela escola e amplio com atividades que sejam de necessidade e interesse do aluno. A avaliação é feita por meio de observações do que o aluno já sabe, posteriormente elaboro exercícios específicos em função do que o aluno necessita para melhorar sua leitura e desenvolvê-la. O texto é trabalhado principalmente através da aprendizagem cooperativa (leitura coletiva e conversa sobre o que foi lido) em conjunto com o currículo e adapto de acordo com a necessidade e interesse.

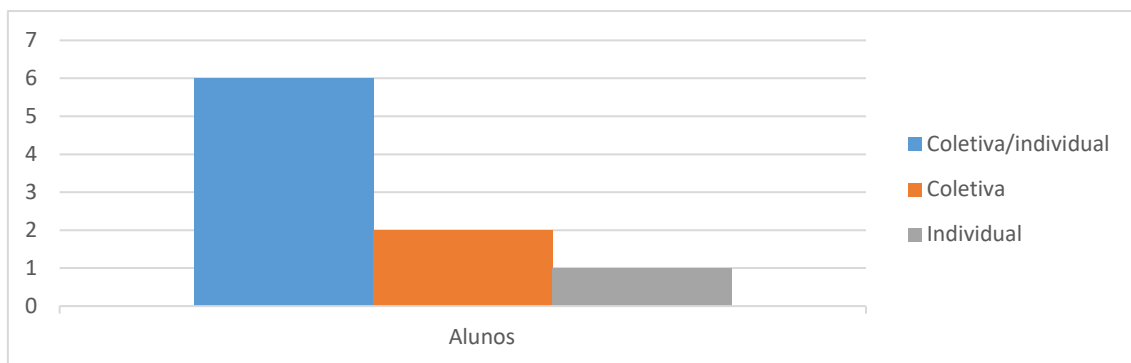
Os professores 1 e 3 responderam apenas o que se segue:

*- Leitura dinamizada, trechos de textos, poemas e etc...(1)
- Planejo com base nos livros da sala de leitura e a realidade dos alunos. Para a leitura não ficar cansativa costumo trabalhar textos de forma compartilhada.(3)*

Os professores 2 e 3 disseram planejar suas práticas de leitura com base nas sugestões do Livros Didáticos, porém essa não é a única ferramenta de ensino, uma vez que utilizam recursos didáticos da sala de leitura e adaptam de acordo com a realidade e necessidade dos alunos.

Como podemos perceber através das respostas dos docentes, as leituras coletiva/individual⁴ são frequentes em sala, podemos confirmar essa informação através das respostas dadas pelos alunos disponíveis no gráfico 3.

Gráfico 3: Como são realizadas, frequentemente, as leituras?



Fonte: Elaborado pela autora

Os dados obtidos por meio das respostas dos estudantes confirmam que as práticas de leitura do tipo coletivo/individual são mais frequentes em sala de aula, sendo que apenas 3 dos estudantes discordaram.

Segundo os PCN (2001, p37), "Eis a primeira e talvez a mais importante estratégia didática para a prática de leitura: o trabalho com a diversidade textual. Sem ela pode-se até ensinar a ler, mas certamente não se formarão leitores competentes". O contato do leitor com a variedade de textos é de suma relevância para o desenvolvimento de habilidades leitoras, podemos comprovar por meio de documentos como os PCNs e a BNCC, que orientam os professores a desenvolverem suas práticas mediante textos, considerando seu pertencimento a um gênero e sua função comunicativa. Dessa forma, baseamo-nos em Marcuschi e compreendemos que os gêneros textuais são:

(...) textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilo

⁴ Entende-se como leitura coletiva aquela que todos leem em voz alta, ao mesmo tempo, e leitura individual aquela na qual apenas um aluno realiza a leitura, seja em voz alta ou de forma silenciosa.

concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. (MARCUSCHI, 2008, p.155)

Visto a importância dos gêneros textuais em sala de aula no processo de formação de leitores, a quinta questão perguntava aos professores quais textos eles costumam trabalhar em sala e como eles os selecionam. O professor 1 respondeu:

- Músicas, poemas, mensagens, fábulas e lendas.

Porém, não disse quais os requisitos que usa para a escolha dos gêneros textuais. O professor 2 respondeu:

- Procuo trabalhar mais diversos gêneros de acordo com as séries. A seleção é feita pela necessidade e também pela escolha dos alunos. Para isso, procuro colocar à disposição dos alunos em sala qualquer material que possa ser um convite prazeroso para ato de ler.

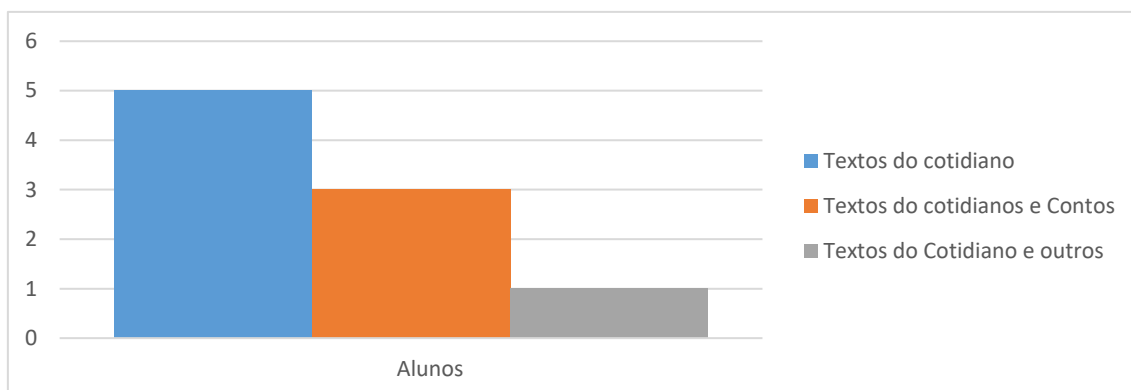
Resposta do professor 3:

Com a proposta do MAIS PAIC, costumo trabalhar com diversos gêneros textuais, tais como: conto, crônica, fábula, poema, notícia, reportagem, artigo de opinião, etc.

De acordo com as respostas fornecidas pelos professores, a escolha dos textos para realização de leituras é diversificada e atende a critérios que vão desde a preferência dos alunos a programas do governo, como é o caso do Programa de Aprendizagem na Idade Certa (MAIS PAIC), citado pelo professor 3.

Buscamos saber a opinião dos alunos no que se refere aos textos mais utilizados pelos (as) docentes e apresentamos os resultados no gráfico seguinte.

Gráfico 4: Quais os Gêneros textuais que seu professor costuma utilizar em sala de aula?



Fonte: Elaborado pela autora

Mediante as informações do gráfico, podemos observar que, de acordo com os estudantes, os professores se utilizam com maior frequência de textos do cotidiano, ou seja, gêneros textuais do dia-a-dia⁵ para a realização de práticas de leitura. As respostas dos estudantes ajustam-se às formuladas pelos educadores e, através desses dados, podemos perceber a ausência de textos literários em sala de aula, uma vez que apenas 3 dos estudantes disseram que seu professor usa também o gênero conto e 1 dos alunos disseram que os educadores usam textos do cotidiano e outros tipos de textos.

No questionário, perguntamos aos professores quais as principais dificuldades que eles detectavam na leitura de seus alunos e suas respostas foram surpreendentes, uma vez que nenhum dos professores se lamentou dizendo “os meus alunos não gostam de ler”, como é costumeiro. Uma das principais dificuldades, colocadas por dois professores, foi o sistema de ensino que permite ao aluno chegar às séries finais do Fundamental II sem que ele tenha adquirido as habilidades necessárias para aprendizagem satisfatória.

O professor 1 aponta que:

⁵ São considerados Gêneros Textuais do dia a dia (notícias, músicas, crônicas, charge, Tirinhas, etc), textos que circulam livremente na sociedade, fazendo parte do cotidiano das pessoas.

- Alguns chegam ao Fundamental II sem saber ler ou com deficiência na leitura e, à medida que crescem, vão ficando inibidos, arredios, tornando-se cada vez mais difíceis de serem alfabetizados, quanto ao desenvolvimento da leitura.

A resposta do professor 2 diz que:

- No entanto, a falha encontra-se também no processo de alfabetização que se arrasta até as séries finais do Fundamental II.

Outra dificuldade ressaltada pelo professor 2 é o acesso dos alunos a materiais de leituras de qualidade que, na maioria das vezes, a escola torna-se a principal responsável em promover esse contato leitor/texto, uma vez que sua família não dispõe desses materiais. Ainda segundo o professor (a) 2:

- O fato é que há grande necessidade das crianças obterem materiais de leitura de qualidade em sua própria casa. Não acontecendo essa prática em casa, a escola deverá proporcionar esse acesso.

Como já foi discutido nesse trabalho, leitura e compreensão andam lado a lado, portanto, para que o processo de leitura esteja completo, é necessário ao leitor entender o que foi lido, pois, caso contrário, será apenas um processo de decodificação de palavras. Dessa forma, o professor 3 diz que a principal dificuldade de leitura de seus alunos é:

- A compreensão do que se lê quando se trata de um texto com uma linguagem mais rebuscada.

Através da pesquisa, verificamos que as práticas de leitura desenvolvidas pela maior parte dos professores de Língua Portuguesa e Literatura do Fundamental II das escolas de Redenção visam desenvolver o

prazer de ler em seus alunos, utilizando-se dos gêneros textuais do cotidiano e dos métodos cooperativos para a realização de leituras, porém foi observada uma deficiência dos docentes no que se refere aos conhecimentos teóricos, uma vez que a maioria demonstrou dificuldade em responder “como planejavam e avaliavam as práticas de leituras” e não mostrou clareza nos métodos e estratégias utilizados para a mediação da leitura de seus alunos.

Considerações finais

O papel do professor como mediador da leitura é de fundamental importância no processo de ensino e de aprendizagem de leitura. Sua concepção e seu conhecimento sobre práticas de leitura influenciam no ensino, ajudando os alunos a conscientizarem sobre a importância da leitura para a vida em sociedade. Dessa forma, é necessário o docente planejar, selecionar textos, estabelecer objetivos e discutir com seus alunos os diferentes pontos de vista, a fim de desenvolver o nível de criticidade através de suas leituras.

Tendo em vista a deficiência no ensino da leitura em sala de aula, buscou-se nesse artigo analisar como o professor do ensino fundamental II desenvolve as práticas de leitura com seus alunos. Além de refletir sobre a importância do professor na formação de novos leitores e discutir sobre a importância da leitura no desenvolvimento social e intelectual do aluno.

Dialogando com os estudos teóricos, os dados obtidos através da pesquisa de campo nos revelaram que a maior parte dos professores de Língua Portuguesa ou Literatura, das escolas em questão, são apreciadores da leitura e incentivam seus alunos, colocando-se como modelo de leitor. Também se utilizam das diversidades de textos em suas aulas, principalmente textos do cotidiano e se preocupam em desenvolver o prazer da leitura, dando liberdade para o aluno na escolha do texto.

Porém, nota-se uma deficiência no conhecimento teórico, uma vez que os professores demonstraram dificuldades em descrever suas

metodologias e as estratégias que utilizam para trabalhar a leitura e compreensão dos alunos.

Diante dos resultados alcançados, torna-se importante que os professores que atuam em sala de aula, especialmente os professores sujeitos desta pesquisa, passem por formações continuadas de teoria e prática com o objetivo de capacitar estes profissionais para o ensino de forma geral. Neste caso, destacamos a formação para o trabalho com a leitura, visto que é algo indispensável para viver em sociedade, pois é essencial para despertar o senso crítico dos alunos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Débora Márcia de SÁ. O ensino de Leitura: ampliando a habilidade leitora dos alunos, In: ALMEIDA, Nukácia; ZAVAM, Aurea. **A Língua Na Sala De Aula: Questões Práticas Para Um Ensino Produtivo**. Fortaleza: Perfil Cidadão, 2004

BORTONI-RICARDO, Stella M.; MACHADO, Veruska Ribeiro. **Os doze trabalhos de Hércules: do oral para o escrito**. São Paulo: Parábola, 2013.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 3. ed. Brasília: MEC, 2001.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREITAS, Vera Aparecida de Lucas. Mediação: estratégia facilitadora da compreensão Leitora, In : BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Leitura e mediação pedagógica**. São Paulo: Parábola (2012).

KLEIMAN, Angela B. **Oficina de Leitura: Teoria e Prática**. 14ª ed. Campinas, São Paulo. Pontes Editores, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 9ªed. Editora brasiliense. 1988

MOURA, Ana Aparecida V. de; MARTINS, Luzineth Rodrigues. A mediação da Leitura: do projeto à sala de aula. In: BORTONI-RICARDO, Stella M. **Leitura e mediação pedagógica**. São Paulo: Parábola, 2012.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**, 6.ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

